

# IDENTIFICAÇÃO DOS PROCESSOS ESPACIAIS NA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE CRUZ DAS ALMAS: MUNICÍPIO DO RECÔNCAVO BAIANO<sup>1</sup>

Ivan dos Reis Cardoso<sup>2</sup>  
Luzimário Lima Pereira<sup>3</sup>  
Marialva Machado S. Pinto<sup>4</sup>

## 1. INTRODUÇÃO

Independente das categorias tempo e espaço, as cidades se caracterizam por apresentar suas feições com base nos processos sociais que orientam as configurações traçadas sobre o espaço geográfico, também, na mobilidade das populações e nas funções que as organizações desempenham, tanto no espaço urbano como todo quanto nas diversas partes fragmentadas de cada espaço. Como as relações complexas do capitalismo privilegiam a organização da rede urbana sob o esquema centro-periferia, num sistema de hierarquia de cidades, nas cidades centrais ou polarizadoras se efetivam uma maior acumulação de capital e se alargam as possibilidades de reprodução da força-de-trabalho. Nesse sistema, as cidades polarizadas, as locais, têm menor poder de comungar com tais realizações.

No entanto, as cidades reveladas a partir de processos sociais e organização espacial contam com um poder de ação / interação classificado por CORRÊA (1997) como processos espaciais; tais processos são atuantes como fator determinante na localização, mobilização e permanência das atividades e dos atores sobre o espaço geográfico, aqui constituindo-se em espaço urbano; assim, esse espaço, em suas diversas frações de processo histórico distintos, ganham características que se desenvolve a partir dos diferentes usos da terra. Cada fração do espaço aglomera populações e concentra funções numa rede complexa de caracteres proporcionando uma divisão de blocos que se articulam e se interligam formando um todo coeso, reflexo do agrupamento local que age sobre o espaço promovendo significação própria e específica.

O objetivo deste trabalho elaborado sob os procedimentos de um estudo de caso, que pretendemos alargar para outras pesquisas, é identificar no município de Cruz das

---

<sup>1</sup> Palavras – chave: Processos espaciais, espaço urbano, organização.

<sup>2</sup> Professor de Metodologia do Ensino da Geografia – UNEB – Universidade do Estado da Bahia, Campus XI Serrinha. geoirc@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante de Engenharia Agrônoma da Escola de Agronomia – Universidade Federal da Bahia – Cruz das Almas, Bahia. agromario@hotmail.com

<sup>4</sup> Estudante de Licenciatura em Geografia – Faculdade Maria Milza – Cruz das Almas – Bahia.

Almas<sup>5</sup> (Recôncavo Baiano) os processos espaciais, estes, indicados nos conceitos e na literatura revista de CORRÊA (1997) como sendo os responsáveis pela organização do complexo espaço que se traduz na metrópole moderna da atual fase do capitalismo. Constitui propósito ainda, identificar se os processos espaciais urbanos ocorrem numa cidade local de modo tão aparente quanto nas metrópoles; e buscar, através dos processos espaciais entender a organização e reorganização do espaço urbano de Cruz das Almas ao longo do processo histórico da cidade.

Utilizando-se da observação local, análise bibliográfica e documental e coleta de dados primários, identificamos os seis processos espaciais no local pesquisado: Centralização – área central das cidades; descentralização, associada ao crescimento da cidade provocado por aumento do espaço numa perspectiva horizontal e por aumento demográfico; coesão: concentração de atividades num mesmo espaço, localizado em Cruz das Almas, na avenida Alberto passos (concentração de lojas do mesmo ramo, shopping, etc.); Segregação: aparecendo em áreas consideradas “nobres” em comparação a outra em áreas sem amenidades a oferecer; a Invasão-sucessão – processo eminentemente social, aparece nitidamente no bairro Inocoop – projetado para instalação de população menos favorecida mas em processos de substituição; e o processo da inércia, aparecendo em pontos de barbearia, farmácia, quitandas e residências.

Assim, verifica-se que os processos espaciais inicialmente apontados para orientar e organizar prioritariamente as cidades onde o capitalismo já se apresenta em fase mais desenvolvida, como nas grandes metrópoles, do que nos centros e nas cidades locais dos países subdesenvolvidos, também pode ser identificado em casos como o Brasil e principalmente em áreas de fraco poder de polarização econômica como é o caso da cidade pesquisada.

## **2. CRUZ DAS ALMAS: UMA CIDADE DO RECÔNCAVO SUL BAIANO**

O município de Cruz das Almas foi criado em 29 de julho de 1897, está implantado num planalto pré-litorâneo abrangendo uma superfície de 144 km<sup>2</sup>, com uma população de 53.049 habitantes e uma densidade demográfica, segundo o censo do IBGE de 2000, de 305,05 hab/km<sup>2</sup>, valor alto se compararmos aos outros municípios da região, mas isso é justificado pelo pequeno território político do município. Seu perfil geográfico é limitado pelos municípios de Muritiba (ao Norte), São Felipe (Sul), São Félix (ao Leste) e Sapeaçu (ao Oeste); é cortado pela BR 101 e fica a 146km da capital Salvador.

De acordo com a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), Cruz das Almas localiza-se na Microrregião Geográfica n.º 20 – Santo Antônio de

---

<sup>5</sup> A cidade de Cruz das Almas pode ser considerada como cidade local no sistema de classificação da

Jesus e Região Administrativa e Região Econômica do Recôncavo Sul; estando em baixa latitude (12°S e 39°W) e uma altitude com cerca de 206m, favorece um clima tropical ameno (Aw e Am – classificação de Köppen) com pluviosidade média anual de 1.224 mm incidentes, principalmente entre março e junho, fazendo a temperatura média anual girar em torno de 24,5°C. Associado às condições climáticas, o local é revestido de um solo de fertilidade regular onde abrigava uma vegetação do tipo floresta tropical atlântica, hoje reduzida a uma reserva urbana de 11,5 hectares com características de grande degradação. Quanto à hidrografia o município é integrante das vertentes do rio Paraguaçu; possui afluentes de baixo poder hidráulico, bastante assoreados e sem matas ciliares.

Todos os aspectos naturais em conjunto oferecem ao município uma boa aptidão agrícola favorecendo ao desenvolvimento com alta produtividade nas culturas do fumo, mandioca e laranja, que saem para os mercados local, regional e nacional, geralmente *in natura* para servir de matéria-prima para indústrias de outros locais. A industrialização local ainda é fraca, há as de beneficiamento dos produtos locais e as que o município vem recebendo oriundas do Sul do país, furto do processo de deseconomia de escala pelo qual passam algumas áreas dos principais centros econômicos do Brasil. No que se refere ao ensino e pesquisa, o município estudado dispõe de duas escolas de nível superior oferecendo 7 cursos diferentes e um centro de pesquisa (EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) que inclusive polariza outros municípios da região e até de outros estados.

### 3. OS PROCESSOS ESPACIAIS EM CRUZ DAS ALMAS

Cruz das Almas não foge a regra de ser um espaço de organização humana edificado sob as relações sociais que se articulam no local. Embora ai não se caracterize uma metrópole moderna onde o processo de acumulação de capital se efetive impetuosamente e a força de trabalho não encontre elementos que favoreça sua reprodução em primazia, na produção e organização do seu espaço, é possível e visível a identificação dos processos espaciais que vão ditando a organização das áreas, tal qual nas metrópoles modernas. CORRÊA (1997) assinala que há um conjunto de forças atuando ao longo do tempo e que são responsáveis imediatas pela organização espacial que caracteriza a metrópole moderna.

*“Nas grandes cidades onde a atividade fabril é expressiva, a ação espacial dos proprietários industriais leva à criação de amplas áreas fabris em setores distintos das áreas residenciais nobres onde mora a elite, porém próximas às áreas proletárias. Deste modo a ação deles modela a cidade, produzindo seu*

*próprio espaço e interferindo decisivamente na localização de outros usos da terra*". CORRÊA (2003)

Com as características sociais e econômicas que o município de Cruz das Almas possui, fica evidente que se trata apenas de uma cidade local, com pequena influência das atividades industriais na ação espacial e sem setores industriais / residenciais distintos com se vê nas grandes cidades ou metrópoles; não há uma situação como a apresentada por Corrêa na citação acima sob a qual será observada, em seu arranjo espacial, a partir dos processos espaciais – centralização, descentralização, coesão, segregação, invasão-sucessão e inércia, na tentativa de: localiza-los, analisa-los e interpreta-los dentro do espaço delimitado que se constitui a cidade em estudo.

### **3.1 CENTRALIZAÇÃO**

Nas metrópoles modernas a centralização é características das áreas onde estão concentrados tudo o que existe disponível em termos de comércio, serviços e terminal dos transportes principais do agrupamento. Historicamente nas cidades do pré-capitalismo e de períodos anteriores a este já existiam lugares que concentravam as atividades e o fluxo de pessoas, no entanto, é na fase industrial do capitalismo que os lugares centrais emergem ampliando suas funções e sua hierarquia sobre as demais áreas.

O processo de centralização é representado em sua forma espacial pelas áreas centrais; trata-se de um local onde as relações econômicas e sociais são mais intensas e complexas, no entanto não se traduz em isolamento intra nem inter-espacial. Os lugares centrais se apresentam como um espaço de intensas ligações que se articula com os outros fragmentos da cidade, com outros centros, numa relação de "nós" na grande rede mundial de espaços urbanos.

Em Cruz das Almas, a Praça do Lavrador e a Praça Senador Themistocles, com as ruas transversais e laterais é que desempenham o papel de lugar central ou manifestação da forma espacial do processo de centralização. Neste local estão concentradas todas as agências bancárias da cidade, o centro de administração pública (Prefeitura, secretarias) é onde se localizam também as principais lojas e casas comerciais que oferecem os principais produtos na cidade, bem como pontos de serviços e terminais de transportes.

Esta área, caracterizada como área central do município, coincide com o local onde habitualmente se sabe que emergiu a cidade. Em Cruz das Almas esse local era o ponto de uma passagem de tropeiros que acampavam e rezavam diante de um cruzeiro de madeira para as almas (daí a origem do nome do município), todas as segundas-feiras quando retornavam do comércio (feira-livre) no cais do município de Cachoeira / São Félix. No município estudado, o espaço urbano foi sendo ampliado horizontalmente, a partir deste

ponto, e hoje, desfruta da total e máxima acessibilidade que a população dispõem em bens e serviços. As referidas praças são pontos estratégicos para as manifestações culturais, artística e sociais, bem como para as manifestações políticas do local.

Como a cidade tem seu espaço urbano bastante planejado, com ruas configurando quarteirões retangulares de ângulos retos, isso favorece a formação de longas avenidas que possuem uma das extremidades finalizando nestas praças. Neste local de centralização algumas áreas são reservadas para estacionamento de veículos e terminais de ônibus urbanos e de localidades mais próximas, favorece assim o fluxo de pessoas, a instalação de comércio atacadista e varejista, o que gera mercado de trabalho e disponibilidade de serviços concentrados num local só.

Em função da oferta e acessibilidade oferecidas no local, a demanda também se amplia fazendo desta área da cidade o local com o uso mais intensivo do solo, de preço mais valorizado e com pouquíssimas construções residenciais (permanecem as que estão por inércia), há em algumas transversais ligadas ao centro um setor residencial formado por habitações precárias, pouco valorizada em si enquanto instalação, pertencem a antigos moradores ou são casas fruto de processo de herança. Há em outras transversais residências mais suntuosas de comerciantes que se instalaram próximos a seus empreendimentos e ainda não se removeram para outros lugares com mais amenidades. No geral, os terrenos do centro voltam-se para um uso quase que exclusivo para as atividades terciárias e favorecem uma maximização de lucros, o que justifica o alto valor da terra ou uso do solo; por se tratar de país subdesenvolvido, há no centro também a presença de pessoas que trabalham no setor informal (camelôs), ocupando lugares nas calçadas e laterais das praças.

Nesta cidade em estudo, ainda não se tem uma concentração de construções de crescimento vertical, fenômeno bastante comum nos grandes centros, os maiores prédios possuem em média três andares superiores, É mais comum a substituição de casas antigas por novas instalações do que construção de prédios altos. O centro ou lugar central vai se ampliando via horizontal onde áreas residenciais vão se tornando pontos de oferta de produtos e serviços para atender a uma demanda crescente que amplia ainda mais o fluxo de população e negócios.

### **3.2 DESCENTRALIZAÇÃO**

*“Historicamente este processo é mais recente que o de centralização, e aparece como uma medida, espontânea ou planejada, visando diminuir a*

*excessiva centralização, causadora de deseconomias de aglomeração(...)*  
CORRÊA (1997)

O bairro da Coplan é um dos mais afastados do centro de Cruz das Almas, mas não pela distância Geográfica, e sim pelas características que desenvolvera, se faz visível aí o processo intitulado descentralização. Historicamente, de modo geral, e especificamente no município estudado, a descentralização é posterior à centralização.

Uma associação de fatores concorreram para que este processo se desencadeasse na Coplan. O fator mais evidente para justificar a criação da Coplan – projeto habitacional de iniciativa pública, foi o crescimento demográfico da cidade paralelo ao crescimento espacial.

A descentralização amplia as distâncias das áreas centrais, que mesmo em situação bem menos complexas que a realidade de metrópole moderna apresenta uma deseconomia de aglomeração nas áreas centrais, causada por um aumento real do valor da terra, tanto o preço dos poucos lotes vagos entre duas construções quanto o custo dos aluguéis, impostos e de outras taxas de serviços que somadas tira o poder de permanência no centro de empresas e pessoas com menor poder de concorrência. Era necessário expandir com a oferta em novos pontos, de bens e serviços, e o centro, sem um projeto de crescimento, uma verticalização, uma modernização, já não comportava mais.

A população dos bairros novos que cresceram horizontalmente também demanda por produtos (pelo comércio) e serviços mais próximos de suas residências, mas o lugar central já se tornara distante dessas aglomerações, especialmente da Coplan. Era necessário atender a estas demandas no próprio bairro. É nesse sentido que a Coplan cria uma espécie de sub-centro com comércio e serviços bastante variados para atender a população local: são lojas de confecções, locadoras de vídeo e jogos eletrônicos, açougues, farmácias, supermercado, escolas, posto de combustíveis, lojas de autopeças, hospital, dentre outros. Observando as novas instalações do local descentralizado, nota-se um processo de seletividade para atender as demandas: primeiro se instalam pontos com as atividades de maior necessidade para o agrupamento. Ou se afasta do centro as atividades que não oferecem condições de permanência nos locais centrais – por exemplo uma fábrica que produza um forte cheiro em seus resíduos, geralmente nestes casos a instalação tende a uma remoção para outro local.

Como COLBY indica *in* CORRÊA (1997), para a descentralização ocorrer se faz necessário alguns atrativos nestas áreas considerados não centrais; no caso da Coplan, há os atrativos similares aos oferecidos pelo centro do município, associado a um menor preço de uso do solo: infra-estrutura implantada (ruas pavimentadas, água e esgotos instalados, iluminação pública, praça, etc.); facilidade de transporte, tanto para o centro quanto os

intermunicipais; áreas para novos loteamentos; condições de amenidades físicas e sociais que favorecera a fixação populacional.

A acessibilidade oferecida pela Coplan e relativa diminuição da procura pelo centro, pela população local evidencia o processo de descentralização aí instalado; há a formação de uma réplica do centro da cidade. Vale observar que partes das instalações comerciais e dos serviços instalados neste novo espaço são filiais de matrizes do centro, garantindo ai o início de uma aparente acumulação de capital e eliminação parcial de concorrência da área central.

A descentralização é também intimamente ligada à expansão do grande capital, em sua fase monopolista, isso acontece por que empresas para se instalarem nestas novas áreas procuram bancos comerciais e financiadoras para viabilizar a implantação de suas instalações; em Cruz das Almas a demanda por novas áreas não condiz com a realidade de que as áreas centrais já não conseguem atender em termos absolutos a oferta de bens e serviços; se houver uma implementação de modernidade nas áreas centrais a condição de oferta aumenta em potencial. A descentralização que acontece típica da Coplan é na verdade uma tentativa de se abarcar o pequeno mercado em expansão que se alarga.

As novas áreas da descentralização é uma busca para facilitar o acesso aos bens e serviços que atende às necessidades da população. Como se apresenta, o centro só é capaz de atender a uma demanda maior, se ampliasse os mecanismos de oferta e que se instalasse ai o processo da invasão-sucessão - onde algumas casas residenciais que circulam as praças centrais fossem substituídas por pontos de oferta de bens e serviços para a população, ou que antigas lojas fossem substituídas por maiores pontos de comércio e centros de serviços.

### **3.3 COESÃO**

Em cidades locais, onde geralmente não há muitos pontos de oferta de um mesmo produto, porque a demanda não absorve e desse modo não se estimula a concorrência no mercado, esse processo espacial definido como movimento que promove uma junção de atividades torna-se restrito; a coesão de pontos de oferta de um mesmo produto ou serviço aparece pouco ramificada, é mais comum a presença de lojas e casas que oferecem produtos diferentes disseminadas pelo espaço. Isso é justificado pelo baixo poder de compra da maior parte da população, o que diminui o número de lojas em cada tipo de atividade, chegando a ter apenas um ponto de determinado segmento para atender a todo município e até a municípios vizinhos.

Em Cruz das Almas este magnetismo funcional, como assinala Colby in CORREA (2003), ocorre principalmente associado à centralização; ai a coesão se efetiva quando os



pontos de oferta de produtos e serviços de uma mesma atividade se concentram no principal foco comercial que coincide com o lugar central da cidade. Um exemplo desse processo em Cruz das Almas está na Avenida Alberto Passos onde há uma concentração de farmácias sem manterem ligações entre si; são cerca de 10 pontos dessa atividade, distribuídas nos dois lados, em cerca de 100 metros da avenida; é uma tentativa, espontânea ou não, de se criar uma atração para o consumidor que ao necessitar de um determinado produto já se dirige ao local na certeza que o encontrará.

Outro exemplo também ocorre nas marginais do Mercado Municipal, onde se alterna concentração de lojas de confecções a preços mais baixos, açougues e abatedores, atendendo a uma demanda comum dos clientes. Além destas coesões de atividades do mesmo ramo que juntas atraem o consumidor para o mesmo local, há também concentrações de tipos diferentes como o principal shopping da cidade onde se misturam restaurantes, confecções, óticas, loja de arte, aparelhos celulares e até hospedaria num mesmo lugar tendendo a indução de compras e usos não prévias, e a relação de complementaridade onde um bem acaba por complementar a possibilidade de utilização de outro.

Fora do perímetro central de Cruz das Almas nota-se coesão nos setores de peças de automóveis, às margens da principal via de acesso para a área central. Neste espaço há o que se chama de criação de escala onde um ponto sozinho não consegue atender ao consumidor, promove-se então a implantação de novos pontos para, um complementar a utilidade do outro, ou seja, as lojas de peças oferecem o produto e as oficinas mecânicas prestam o serviço de troca ou implantação das peças e acessórios nos automóveis. Nota-se portanto a formação de áreas especializadas no município de Cruz das Almas tanto na área central quanto fora desse espaço.

### **3.4 SEGREGAÇÃO**

Este processo, pela literatura revista, insere-se especialmente no contexto social, difere portanto dos anteriores que têm maior vínculo com o movimento de capital no espaço. Definido *in* CORRÊA (1997) por PARK e MCKENZIE, como sendo uma concentração de tipos de população dentro de um território.

*“(...) A expressão espacial da segregação a ‘área natural’, definida por Zorbaugh como sendo uma área geográfica caracterizada pela individualidade física e cultural. Seria ela resultante do processo de competição impessoal que geraria espaços de dominação dos diferentes grupos sociais, replicando ao nível da cidade processos que ocorrem no mundo vegetal.”* CORRÊA (2003).



Buscando aplicar tal conceito à realidade do objeto de pesquisa, notamos a partir da coleta de dados primários a existência de áreas geográficas que apresentasse individualidades físicas e culturais concentradas, que quando comparados a outros locais, se revelasse então disparidades. Para analisar esta situação foram pesquisados, numa amostra de 10 residências, aleatórias e intra-zonais, para cada bairro, fatores como: grau de instrução, ocupação, renda, número de dependentes, bens que possuem, etnia, atividades de lazer ou prática de esportes, atendimento médico, tipo de residência, etc.

Nos pontos pesquisados para se verificar o processo de segregação, o bairro Miradouro e o Itapicuru são caracterizados como área onde os grupos são tipicamente vendedores de sua força de trabalho e o bairro Bonsucesso, caracteristicamente pode ser visto como local onde há os detentores dos meios de produção e profissionais liberais. Feita a pesquisa para se confirmar tal suposição notamos homogeneidade interna nos dois grupos, e disparidade entre os bairros na maioria dos aspectos pesquisados.

No Miradouro/Itapicuru, a média do número de pessoas por família encontrada foi de 5,11 pessoas; todas declararam grau de instrução (predominando 1º ou 2º graus) realizado em escolas públicas; alegaram que atualmente possuem um rendimento mensal médio de 1,3 salário mínimo para cada pessoa que trabalha. A maioria reside em casa própria, só 10% declararam morar em casas com pagamento de taxa de aluguel; possuem o mínimo de aparelhos eletrodoméstico, caracterizado basicamente por geladeira, aparelho de som e televisão; não há registro de veículo em nenhuma família pesquisada e todos alegaram que se necessitarem de atendimento médico, procuram hospital conveniado pelo SUS (Sistema Único de Saúde).

No outro extremo, no bairro Bonsucesso, há uma média de 2 pessoas por família<sup>6</sup>, a maior parte possui o 3º grau completo, sendo formados em universidades públicas; há um significativo número de aposentados, seguido de funcionários dos serviços – pesquisa, saúde, educação e serviços públicos; o rendimento mensal encontrado por pessoa ficou em torno de 10,2 salários mínimos. Também declararam ser moradores de casas próprias, e em oposição ao outro grupo, possuem uma variedade maior de bens eletrodomésticos; todos possuem automóveis e do mesmo modo, 100% possui convênio particular de assistência médica.

Em termos culturais, a segregação revela uma grande homogeneidade interna e aparente disparidade entre os grupos. Entre o primeiro grupo entrevistado, Miradouro/Itapicuru, só 2 pessoas entre os 10 consultado já assistiram a um filme no cinema; apontaram que passam as horas de lazer em casa, com amigos, vizinhos e

familiares; não participam de associação e só a metade já assistiu a uma peça teatral (de atores amadores); a maioria não pratica esportes, mas frequenta uma igreja (católica, evangélica e candomblé); quanto a etnia, 50% declararam que pertencem ao grupo racial negro, aparecendo em menor número o branco e citaram também o índio e moreno. No outro grupo segregado, o bairro Boncesesso, todos afirmam já ter assistido a um filme no cinema e uma peça teatral com atores profissionais; nas horas de lazer são realizadas viagens, leituras, pescarias, cinemas e Internet. 50% dos entrevistados praticam esportes e igual percentual frequenta a igreja católica. Todos declararam participar de alguma associação e 90% declararam que pertencem ao grupo racial branco.

Pelas características sociais e econômicas levantadas nos dois grupos, é visível a homogeneidade interna em cada bairro segregado, e o que diferencia os grupos entre si está pautado na capacidade de se pagar pela residência que cada grupo ocupa. Em termos de amenidades físicas oferecidas a cada grupo, há uma diferenciação bastante evidente na infra-estrutura do local e acessibilidade aos serviços, dicotomia de aspectos que segundo HARVEY, citado por CORRÊIA (1997) é fruto de uma força primária, que se origina de relações entre capital e trabalho, e que pode levar a uma estrutura diferenciada de classe.

Esse processo espacial de segregar áreas residenciais não é estático no tempo nem no espaço; há mobilização, própria do capitalismo que pode ser mais lenta ou mais rápida, gerando uma troca de padrão de habitação de um local, o que remete a outros processos espaciais, a exemplo o processo de invasão-sucessão.

### 3.5 INVASÃO – SUCESSÃO

Os lugares de segregação ou algum outro tipo de fragmentação urbana pode sofrer mutabilidade ou dinâmica espacial. O comum é que bairros ocupados por elites da sociedade são trocados por novas áreas e as anteriores vão sendo ocupadas por pessoas mais carentes que chegam na cidade em busca de atividades; ou ocupadas por centros comerciais e de serviços. Este processo é citado por ABREU E ROCHA & CARVALHO exemplificando o Rio de Janeiro; e por DAVID WARD citando alguns bairros dos Estados Unidos, e também por ENGELS citando as cidades inglesas, todos *in* CORREA (2003), no entanto, nesta mesma obra cita-se o oposto, quando lugares de “*status inferior*” são ocupados por um grupo social de “*status superior*” a partir do processo de renovação urbana.

Em Cruz das Almas, o processo de invasão-sucessão encontrado, vai justamente confrontar a maioria dos casos, via de regra, de um local sofrer “invasão” de pessoas de

---

<sup>6</sup> Essa baixa densidade por famílias é justificada pela ausência dos filhos que já se encontram casados ou na maioria das vezes estudando na capital ou em outro município que ofereça maior diversidade de cursos superior.

classe inferior à aquela que o bairro ocupa. O caso localizado foi o bairro Inocoop, projetado com financiamento repassado por instituição de crédito, com otimização dos custos, sendo moradia abaixo dos preços de mercado, desse modo deveria ser direcionado a uma parcela da população menos favorecida economicamente, inclusive neste projeto a distribuição dos contratos diferenciava-se nos valores de acordo com a distribuição dos cômodos das casas. Pouco mais de 15 anos da entrega dos imóveis, o bairro Inocoop deste município abriga uma população com renda superior a do início. As casas foram reformadas, ganharam fachadas modernas, muros de proteção bastante trabalhados com material diversificado, andares superiores, projetos de paisagismo, e o antigo bairro passou a abrigar uma população diferenciada da que adquiriram as casas no início do projeto. Desde a origem o bairro apresentava uma infra-estrutura básica – pavimentação, água e esgotos, energia elétrica com iluminação pública; hoje as amenidades forma preservadas, mas as mudanças nas residências atraíram pontos de comércio e serviços diferenciados: são igrejas, escolas particulares, restaurantes e pontos de comércio diversos. Nota-se no entorno do Inocoop casas com menos tempo de construção no mesmo padrão das casas reformadas e nas ruas posteriores às marginais do Inocoop, surgiram loteamentos sem infra-estrutura básica que permanecem sem as vantagens locacionais do bairro vizinho – o Inocoop.

Esse processo espacial de invasão-sucessão do município de Cruz das Almas vem justificar o poder de mobilidade das ocupações das áreas residenciais dos espaços urbanos.

### **3.6 INÉRCIA**

CORRÊA (2003) Define inércia como “processo que atua na organização espacial intra-urbano através da permanência de certos usos em certos locais, apesar de terem cessado as causas que no passado justificaria a localização deles”.

Não se tem a inércia enquanto processo apenas pela substituição do conteúdo e preservação da forma, como a que aconteceu nos prédios do Centro Histórico de Salvador – Pelourinho, nesse caso não se revela inércia, mas sim, invasão-sucessão. Para se ter o processo em questão, é necessário que se mantenha conteúdo e forma, preservados nos ambientes. No município estudado encontramos pontos de inércia na Avenida Alberto Passos, local central onde a maioria das construções passou por profundas modificações, em uma farmácia e em um ponto de barbearia. São pontos que se mantém sem se modernizar nas instalações ou equipamentos. Preservam-se no local, pois não garantiriam uma relocação nem um projeto de modernização com seus custos; a preservação de forma e conteúdo também garante a preservação de uma clientela fiel que viabiliza os gastos com a manutenção e mesmo tendo “conflitos”, concorrência com outras empresas, conseguem sustentar a permanência; se mantém também graças a um simbolismo e sentimentalismo impostos ao local tanto pelos proprietários, quanto pelos clientes.

Há outro exemplo de inércia em torno da praça central da cidade, são residências antigas que os proprietários ou herdeiros preservam e continuam morando mesmo tendo condições financeiras de mudarem para um bairro residencial que ofereça mais amenidades que o “movimentado” centro da cidade. Estes pontos citados como inércia se justificam pela relação permanência / finalidade que assegura a continuidade da instalação no local. Em se tratando de elevar tais construções a uma cotação de valor de mercado imobiliário, certamente o valor proposto renderia muito mais que o valor real do prédio e das instalações, no entanto, o valor não é discutido pois não se cogita repasse dos imóveis pelos atuais proprietários.

#### 4. CONCLUSÃO

Encontrar no município de Cruz das Almas os processos espaciais de produção e organização do espaço geográfico urbano proposto por CORRÊA (1997) foi nossa tarefa inicial e os encontramos. Observamos que os processos espaciais têm papel fundamental para organizar os espaços urbanos e quando analisados permitem um entendimento do arranjo espacial dos locais como é o caso da cidade investigada - espaço urbano caracterizado como cidade local, concebido pelo homem em suas relações sociais e refletindo sobre ele as articulações sócio-econômicas que se processam na área. Tais processos revelados denotam que as cidades locais, na periferia do capitalismo em seu momento atual, produzem em menor escala o que é típico das metrópoles modernas. Este estudo é considerado em andamento, é necessário investigar mais; é necessário responder às indagações que se revelam em casos específicos do espaço urbano brasileiro. Até onde chegamos serviu para entender melhor a organização e reorganização do espaço urbano de Cruz das Almas ao longo do tempo, sofrendo intervenções, mobilidade, construção e reconstrução.

#### REFERÊNCIAS

- CORREA, R. L. *O espaço urbano*. São Paulo: Ática, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Trajetórias geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- \_\_\_\_\_. (org.) *Geografia conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- SANTANA, A. M. *O livro do centenário*. Cruz das Almas: Prefeitura Municipal de Cruz das Almas, 1997.
- PEDREIRA, P. T. *Pequeno dicionário dos municípios baianos*. Mil cores, 1980.